

TEOLOGIA BÍBLICA DO NOVO TESTAMENTO

A continuidade teológica do Antigo Testamento no Novo



G. K. BEALE


VIDA NOVA

Certamente Beale escreveu sua *magnum opus*, em que estabelece, de forma primorosa, a integridade das Escrituras por meio do tema da nova criação. O uso do Antigo Testamento no Novo é o assunto central dessa obra, ajudando os leitores a entender o enredo da Bíblia como um todo. Somos gratos ao autor por desenvolver uma teologia do Novo Testamento de modo detalhado e profundo.

Thomas R. Schreiner, Southern Baptist Theological Seminary

Com base em décadas de pesquisa e ensino exegéticos, *Teologia bíblica do Novo Testamento* encontra-se na intersecção entre estudos bíblicos e teologia. Levando adiante a tradição de Geerhardus Vos, Beale destravou a porta de acesso à teologia bíblica em nossos dias. Teremos muitos anos pela frente para conseguirmos digerir essa obra.

Michael Horton, Westminster Seminary, Califórnia

A abrangência canônica e a ênfase no enredo bíblico tornam *Teologia bíblica do Novo Testamento* de G. K. Beale, uma obra sem igual dentre as diversas teologias do Novo Testamento disponíveis nos dias atuais. O livro mostra o Beale que conhecemos, uma vez que estabelece, com originalidade, os elos entre o Antigo e o Novo Testamento e busca uma visão clara da unidade da Bíblia.

Douglas J. Moo, Wheaton College

Sumário

<i>Prefácio</i>	11
<i>Reduções gráficas</i>	15
Introdução.....	25

PRIMEIRA PARTE

O enredo bíblico-teológico das Escrituras

1. O enredo histórico-redentor do Antigo Testamento	47
2. O enredo escatológico do Antigo Testamento: o foco veterotestamentário nos últimos dias	94
3. O enredo escatológico do Antigo Testamento em relação ao judaísmo: o foco judaico nos últimos dias	117
4. O enredo escatológico do Antigo Testamento em relação ao Novo Testamento: o foco neotestamentário nos últimos dias	127
5. Outras reflexões sobre a natureza do enredo escatológico do Novo Testamento	152

SEGUNDA PARTE

A narrativa da tribulação inaugurada dos últimos tempos

6. A grande tribulação escatológica iniciada em Jesus e na igreja	173
---	-----

TERCEIRA PARTE

A narrativa da ressurreição inaugurada e do reino da nova criação inaugurados dos últimos tempos: a estrutura para a teologia do Novo Testamento

7. A visão judaica e veterotestamentária da ressurreição e da ressurreição como nova criação e reino inaugurados dos últimos tempos nos Evangelhos e em Atos.....	205
8. A ressurreição como nova criação e reino inaugurados dos últimos tempos nos escritos de Paulo	223
9. Expressões paulinas mais explícitas sobre a ressurreição como nova criação e reino inaugurados dos últimos tempos.....	263
10. A ressurreição como nova criação e reino inaugurados dos últimos tempos nas Epístolas Gerais e em Apocalipse	279

QUARTA PARTE

A narrativa da idolatria e da restauração da imagem de Deus na nova criação inaugurada dos últimos tempos

11. O pecado como idolatria — o processo de assemelhar-se à imagem adorada, seja para ruína, seja para restauração do adorador 313
12. A restauração inaugurada dos últimos tempos da imagem de Deus na humanidade: o Antigo Testamento e os Evangelhos Sinóticos 333
13. A restauração inaugurada dos últimos tempos da imagem de Deus na humanidade: Paulo, Hebreus e Apocalipse 379

QUINTA PARTE

A narrativa da salvação como nova criação inaugurada dos últimos tempos

14. A justificação inaugurada dos últimos dias 405
15. A reconciliação inaugurada dos últimos dias como nova criação e restauração a partir do exílio 451

SEXTA PARTE

A narrativa da obra do Espírito na nova criação inaugurada dos últimos tempos

16. O Espírito como agente de transformação da nova criação escatológica inaugurada 477
17. O início da edificação dos crentes pelo Espírito no templo transformado da nova criação dos últimos tempos 503
18. A história do santuário do Éden, do templo de Israel, e de Cristo e a igreja como templo escatológico do Espírito transformado continuamente no reino da nova criação 521

SÉTIMA PARTE

A igreja como o Israel dos últimos tempos na nova criação inaugurada

19. A igreja como o Israel escatológico transformado e restaurado 551
20. A igreja como o Israel escatológico transformado e restaurado (continuação) 594
21. A relação das promessas da terra de Israel com o cumprimento das profecias de nova criação e de restauração de Israel em Cristo e na igreja 631

OITAVA PARTE

As marcas características da igreja como aspectos do enredo da nova criação inaugurada dos últimos tempos

22. A transformação de nova criação da igreja das marcas características de Israel: a guarda do domingo como *Sabbath* pela igreja como realidade “já e ainda não” da nova criação dos últimos tempos 653
23. A transformação de nova criação da igreja das marcas características de Israel: o batismo, a ceia do Senhor, o ofício eclesial e o cânon do Novo Testamento 675

NONA PARTE

A vida cristã como a vida da nova criação inaugurada dos últimos tempos

24. A vida cristã como início da vida transformada da nova criação: o padrão indicativo-imperativo dos últimos tempos e o retorno progressivo do exílio 701
25. A vida cristã como início da vida transformada da nova criação: o papel da Lei e do casamento 730

DÉCIMA PARTE**Conclusão**

26. A relação das realidades escatológicas inauguradas e consumadas com as realidades análogas vivenciadas pelos santos do Antigo Testamento.....	743
27. O propósito da narrativa histórico-redentora e as implicações para a vida cristã na era escatológica “já e ainda não” da nova criação.....	798
<i>Bibliografia</i>	803
<i>Índice de autores</i>	831
<i>Índice de passagens bíblicas</i>	837
<i>Índice de fontes antigas</i>	871
<i>Índice de assuntos</i>	881

Prefácio

Este livro teve origem na disciplina de Teologia do Novo Testamento, que comecei a ministrar em 1989 no Gordon-Conwell Theological Seminary. No segundo semestre de 1997, apresentei um trabalho intitulado “The eschatological conception of New Testament theology” [A concepção escatológica da teologia do Novo Testamento], na terceira grande conferência trienal da Tyndale Fellowship, em Swanwick, Derbyshire, Inglaterra. Essa pesquisa era um resumo do curso que comecei a lecionar em 1989 e foi publicada posteriormente com o mesmo título em *The reader must understand: eschatology in Bible and theology* [O leitor precisa entender: a escatologia na Bíblia e na teologia] (Leicester: Apollos, 1997) e em *Eschatology in Bible and theology: evangelical essays at the dawn of a new millennium* [A escatologia na Bíblia e na teologia: ensaios evangélicos no início de um novo milênio] (Downers Grove: InterVarsity, 1997), ambos organizados por Kent Brower e Mark Elliott. Sou grato aos organizadores da Tyndale Fellowship Conference por me darem a oportunidade de apresentar esse trabalho e o terem incluído no livro publicado com pesquisas da conferência.

O mesmo trabalho foi apresentado na Wheaton Conference em 2000, em Wheaton, Illinois, e uma versão abreviada e revista desse trabalho e artigo anterior foi publicada em *Biblical theology: retrospect and prospect* [Teologia bíblica: retrospecto e perspectiva] (Downers Grove: InterVarsity, 2002), organizado por Scott Hafemann.

A partir desse momento, publiquei vários artigos que seriam revisados e integrados em partes deste livro. Continuei desenvolvendo minhas reflexões nesse campo enquanto lecionava a disciplina de Teologia do Novo Testamento no curso do Wheaton College Graduate School, iniciado em 2002. Em 2005, comecei a me dedicar exclusivamente a este projeto. Contudo, outros projetos foram se acumulando e me impediram de finalizar este livro, embora eu tenha continuado a trabalhar nele quando era possível. No segundo semestre de 2008, voltei a me dedicar exclusivamente ao projeto e finalmente apresentei o manuscrito à Baker no fim do terceiro trimestre de 2010.

Portanto, esta teologia bíblica do Novo Testamento é uma ampliação do artigo mencionado anteriormente e do curso de Teologia do Novo Testamento que lecionei. Ao longo do caminho, percebi que alguns capítulos merecem a análise de um livro completo e necessitam de mais elaboração, mas em algum ponto preciso parar. (Deixo para outros a tarefa de desenvolver algumas das ideias aqui propostas.) Cheguei à conclusão de que é impossível escrever uma teologia bíblica do Novo Testamento que abranja tudo o que se deseja tratar. Em sua forma final, este livro já é extenso. No capítulo 26, não só faço um resumo do livro, mas também apresento assuntos não desenvolvidos explicitamente aqui a fim de indicar a direção que eu

lhês daria. Mesmo assim, tenho certeza de que alguns tópicos ficaram de fora. Se o leitor quiser uma visão geral mais aprofundada desta obra depois de examinar com atenção o sumário, recomendo que leia a introdução e os dois capítulos da Conclusão (26 e 27). Este livro também serve de fonte de consulta ou enciclopédia, uma vez que escrevi cada capítulo acerca de um único tema geral, que pode ser bem compreendido independentemente do restante do livro. É claro que a leitura do livro inteiro reforçará o entendimento de cada capítulo.

O trabalho neste livro abriu-me os olhos para temas que antes eu só enxergava de modo vago. Particularmente, percebi com mais clareza do que nunca que a nova criação e o reino “já e ainda não” dos últimos tempos são lentes que dão mais clareza às Escrituras e permitem que o leitor enxergue melhor os aspectos valiosos mais profundos das principais ideias teológicas do Novo Testamento. Além disso, essa abordagem do Novo Testamento me ajudou a valorizar mais o papel dos crentes e da missão da igreja na narrativa histórico-redentora das Escrituras. Espero que a perspectiva bíblico-teológica do livro acrescente mais combustível ao fogo da motivação da igreja para que ela entenda sua identidade à luz do período atual da história da redenção e cumpra sua missão ao mundo.

Sou imensamente grato a Dorinda, minha esposa, que estudou comigo a teologia deste livro durante os últimos anos e continua tão interessada no assunto quanto eu. Ela tem me ajudado muito a me aprofundar e compreender melhor esse tema.

Agradeço muito o trabalho editorial realizado pela equipe da Baker Academic, especialmente o de Brian Bolger. Minha gratidão a Jim Weaver por aceitar, desde o princípio, publicar este livro, e a Jim Kinney pela flexibilidade e pelo trabalho contínuo comigo à medida que o projeto se desenvolvia e amadurecia.

Sou grato a muitas igrejas que há vários anos me convidam para falar em conferências sobre os temas deste livro. Da mesma forma, agradeço a muitos alunos do Gordon-Conwell Theological Seminary e do Wheaton College Graduate School, que me fizeram perguntas perspicazes sobre o assunto, obrigando-me a refletir de modo mais aprofundado nele e a esclarecer minhas perspectivas. Também sou grato ao Greek Bible School de Atenas, Grécia, e ao Evangelical Theological College em Adis-Abeba, Etiópia, por me convidarem para lecionar a disciplina de Teologia do Novo Testamento e me ajudarem a explicar melhor minhas perspectivas em contextos culturais diferentes.

Também expressei minha gratidão aos seguintes alunos, que me auxiliaram na pesquisa ou conferiram e revisaram o manuscrito do livro: Stefanos Mihalios, Mike Daling, Ben Gladd, Mitch Kim, Matt Newkirk, Matt Dudreck e, em especial, Dan Brendsel, que trabalhou muito além do que pedi (entre muitas outras coisas, compilou o Excurso 1 no final do cap. 19). No primeiro semestre de 2010, vários alunos de pós-graduação do Wheaton College da minha disciplina de Teologia do Novo Testamento e Interpretação Bíblica Canônica também me ajudaram em diversos aspectos da preparação do texto e conferência das fontes de referência primárias.

Acima de tudo, sou grato a Deus por me capacitar a conceber a ideia deste livro, elaborando sobre os ombros dos que me antecederam, e por ter me dado a energia e a disciplina para redigi-lo. Minha oração é que, de alguma forma, ele sirva para manifestar ainda mais a glória de Deus.

Agradeço também a Daniel Bailey, que me enviou a maior parte da sua tradução para o inglês de *Biblische Theologie des Neuen Testaments* [Teologia bíblica do Novo Testamento] (Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1992-1999), 2 vols., de Peter Stuhlmacher, obra que será lançada em breve pela Eerdmans. Acredito que seja uma obra importante, sobretudo em relação à influência do contexto veterotestamentário e judaico na teologia bíblica do NT. Faço muitas referências à obra de Stuhlmacher ao longo do meu livro, embora elas digam respeito à edição alemã, uma vez que a tradução inglesa ainda não foi publicada.

Alguns comentários sobre os aspectos estilísticos são apropriados. As traduções em língua inglesa seguem a versão New American Standard Bible (NASB) (às vezes utilizando as leituras das notas, e com alguma variação no uso de letras maiúsculas, itálico e aspas). No que diz respeito às obras antigas, em que a tradução está diferente das edições padrão geralmente citadas, trata-se de tradução minha ou de outra pessoa (neste caso, indico o nome do tradutor).

Em vários trechos das citações das Escrituras, utilizo itálico ou sublinha em palavras ou expressões. Na tradução padrão que uso na maior parte desta obra (NASB), os tradutores da versão deixam em itálico as palavras que não estão no hebraico ou no grego. A sublinha foi usada para indicar palavras e expressões importantes paralelas, normalmente quando duas ou mais passagens são comparadas. Em geral, esses paralelos lexicais ou cognatos indicam que o texto mais recente faz alusão ao texto mais antigo (p. ex., o AT no NT) ou tem algum tipo de relação organicamente paralela com ele. Às vezes o pontilhado é utilizado para indicar paralelos conceituais que provavelmente indicam uma alusão.

As referências ao Novo Testamento Grego são do *Novum Testamentum Graece*, 27. ed., e ao Antigo Testamento Hebraico, da *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Para a Septuaginta, minha fonte de consulta foi o texto grego de *The Septuagint version of the Old Testament and Apocrypha with an English translation* (Grand Rapids: Zondervan, 1972), que se baseia no Códice B, publicado com licença de Samuel Bagster and Sons, Londres. Isso vai permitir aos que não sabem grego acompanhar a Septuaginta em uma versão inglesa facilmente acessível.

As referências aos Manuscritos do Mar Morto são extraídas sobretudo da edição de Florentino García Martínez, *The Dead Sea Scrolls translated* (Leiden: Brill, 1994); às vezes, faço referência à obra em dois volumes *Dead Sea Scrolls study edition*, edição de Florentino García Martínez e Eibert J. C. Tigchelaar (Leiden: Brill, 2000). Além disso, outras traduções dos Manuscritos do Mar Morto foram consultadas e às vezes preferidas nas citações (A. Dupont-Sommer, *The Essene writings from Qumran*, tradução para o inglês de G. Vermes [Oxford: Basil Blackwell, 1961]). Às vezes, as variações da tradução do texto primário de García Martínez se devem à minha própria tradução.

As fontes primárias para referências e citações de várias fontes judaicas são as seguintes edições inglesas: *The Babylonian Talmud*, edição de I. Epstein (London: Soncino, 1948); *The Talmud of the land of Israel: a preliminary translation and explanation* (the Jerusalem Talmud), edição de Jacob Neusner (Chicago: University of Chicago Press, 1982-); *Mekilta de Rabbi Ishmael*, tradução para o inglês e edição de Jacob Lauterbach (Philadelphia: Jewish Publication Society of America, 1976); *The Midrash on Proverbs*, tradução para o inglês de Burton Visotzky (New Haven: Yale University Press, 1992); *The Midrash on Psalms*, tradução para o inglês e edição de William Braude (New Haven: Yale University Press, 1976); *Midrash Rabbah*, edição de H. Freedman e Maurice Simon (London: Soncino, 1961); *Midrash Sifre on Numbers*, tradução para o inglês e edição de Paul Levertoff (London: SPCK, 1926); *Midrash Tanhuma*, tradução para o inglês e edição de John Townsend (Hoboken: KTAV, 1989); *Midrash Tanhuma-Yelammedenu: an English translation of Genesis and Exodus from the printed version of Tanhuma-Yehammedenu with introduction, notes, and indexes*, tradução para o inglês de Samuel Berman (Hoboken: KTAV, 1996); *The minor tractates of the Talmud*, edição de A. Cohen (London: Soncino, 1965); *The Mishnah*, tradução para o inglês e edição de Herbert Danby (Oxford: Oxford University Press, 1980); *The Old Testament Pseudepigrapha*, edição de James Charlesworth (Garden City: Doubleday, 1983) (embora às vezes eu faça referências ao vol. 2 de *The Apocrypha and Pseudepigrapha of the Old Testament*, edição de R. H. Charles [Oxford: Clarendon, 1977]); *The Pesikta de-Rab Kahana*, tradução para o inglês e edição de William Braude e Israel Kapstein (Philadelphia: Jewish Publication Society of America, 1975); *Pesikta Rabbati*, tradução para o inglês e edição de William Braude (New Haven: Yale University Press, 1968); *Pirke de Rabbi Eliezer*, tradução para o inglês e edição de Gerald

Friedlander (New York: Hermon Press, 1916); *Sifre: a tannaitic commentary on the Book of Deuteronomy*, tradução para o inglês e edição de Reuven Hammer (New Haven: Yale University Press, 1986); *Tanna debe Eliyyahu*, tradução para o inglês e edição de William Braude e Israel Kapstein (Philadelphia: Jewish Publication Society of America, 1981); *The Targums of Onkelos and Jonathan Ben Uzziel on the Pentateuch, with the fragments of the Jerusalem Targum, on Genesis and Exodus*, tradução para o inglês e edição de J. W. Etheridge (New York: KTAV, 1968); os volumes publicados disponíveis de *The Aramaic Bible: the targums*, edição de Martin McNamara et al. (Collegeville: Liturgical Press, 1987).

As referências a obras gregas antigas, especialmente as de Filo e Josefo (incluindo as traduções inglesas), são da Loeb Classical Library. As referências e algumas traduções inglesas dos pais apostólicos são da segunda edição de *The apostolic fathers: Greek texts and English translations of their writings*, tradução para o inglês de J. B. Lightfoot e J. R. Harmer, edição e revisão de Michael Holmes (Grand Rapids: Baker Academic, 1992).

G. K. B.

Reduções gráficas

Gerais

aram.	aramaico	hebr.	hebraico
cap(s).	capítulo(s)	ibidem	a mesma obra, na mesma obra
cf.	confira	lit.	literalmente
col(s).	coluna(s)	p.	página(s)
cp.	compare	reimpr.	reimpressão
esp.	especialmente	rev.	revisado
frag(s).	fragmento(s)	seç.	seção(ões)
gr.	grego	v.	versículo(s)

Divisões do cânon

NT	Novo Testamento	AT	Antigo Testamento
----	-----------------	----	-------------------

Textos antigos, tipos de textos e versões

Aq.	Áquila	GA	grego antigo
MMM	Manuscritos do Mar Morto	Sym	Symmachus
LXX	Septuaginta	Tg.	Targum
TM	Texto Massorético	Θ	Teodócio

Edições modernas

NA ²⁷	<i>Novum Testamentum Graece</i> . Edição de [E. e E. Nestle]; B. Aland; K. Aland; J. Karavidopoulos; C. M.	Martini; B. M. Metzger. 27. ed. rev. (Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1993)
------------------	--	--

Versões modernas

A21	Almeida Século 21
ARA	Almeida Revista e Atualizada

ESV	English Standard Version
GNB	Good News Bible
HCSB	Holman Christian Standard Bible
JB	Jerusalem Bible
KJV	King James Version
Moffatt	<i>The New Testament: a new translation</i> , James Moffatt
NAB	New American Bible
NASB	New American Standard Bible
NEB	New English Bible
NET	New English Translation (The NET Bible)
NIV	New International Version
NJB	New Jerusalem Bible
NJPS	<i>Tanakh: the Holy Scriptures: the new JPS translation according to the traditional Hebrew text</i>
NLT	New Living Translation
NRSV	New Revised Standard Version
NVI	Nova Versão Internacional
NTLH	Nova Tradução na Linguagem de Hoje
REB	Revised English Bible
RSV	Revised Standard Version
RSVA	Revised Standard Version Apocrypha
TNIV	Today's New International Version

Bíblia hebraica/Antigo Testamento

Gn	Gênesis	Ct	Cântico dos Cânticos
Êx	Êxodo	Is	Isaías
Lv	Levítico	Jr	Jeremias
Nm	Números	Lm	Lamentações de Jeremias
Dt	Deuteronômio	Ez	Ezequiel
Js	Josué	Dn	Daniel
Jz	Juízes	Os	Oseias
Rt	Rute	Jl	Joel
1 e 2Sm	1 e 2Samuel	Am	Amós
1 e 2Rs	1 e 2Reis	Ob	Obadias
1 e 2Cr	1 e 2Crônicas	Jn	Jonas
Ed	Esdras	Mq	Miqueias
Ne	Neemias	Na	Naum
Et	Ester	Hc	Habacuque
Jó	Jó	Sf	Sofonias
Sl	Salmos	Ag	Ageu
Pv	Provérbios	Zc	Zacarias
Ec	Eclesiastes	Ml	Malaquias

Novo Testamento

Mt	Mateus	Jo	João
Mc	Marcos	At	Atos dos Apóstolos
Lc	Lucas	Rm	Romanos

1 e 2Co	1 e 2Coríntios	Fm	Filemom
Gl	Gálatas	Hb	Hebreus
Ef	Efésios	Tg	Tiago
Fp	Filipenses	1 e 2Pe	1 e 2Pedro
Cl	Colossenses	1, 2 e 3Jo	1, 2 e 3João
1 e 2Ts	1 e 2Tessalonicenses	Jd	Judas
1 e 2Tm	1 e 2Timóteo	Ap	Apocalipse
Tt	Tito		

Apócrifos e Septuaginta

Br	Baruque	Jt	Judite
Eo	Eclesiástico (ou Sirácida)	1-4Mc	1-4Macabeus
1 e 2Ed	1 e 2Esdras	Tb	Tobias
Ac Et	Acréscimos a Ester	Sb	Sabedoria de Salomão

Pseudepígrafos do Antigo Testamento

<i>Apoc. Ab.</i>	<i>Apocalipse de Abraão</i>	<i>Mart. Is.</i>	<i>Martírio e Ascensão de Isaías</i>
<i>Apoc. El.</i>	<i>Apocalipse de Elias</i>	<i>Odes Sal.</i>	<i>Odes de Salomão</i>
<i>Apoc. Ez.</i>	<i>Apocalipse de Ezequiel</i>	<i>Or. Hel. Sinag.</i>	<i>Orações Helenísticas da Sinagoga</i>
<i>Apoc. Gr. Ed.</i>	<i>Apocalipse Grego de Esdras</i>	<i>Or. Sib.</i>	<i>Oráculos Sibilinos</i>
<i>Apoc. Moís.</i>	<i>Apocalipse de Moisés</i>	<i>Ps.-Foc.</i>	<i>Pseudo-Focílides</i>
<i>Apoc. Sf.</i>	<i>Apocalipse de Sofonias</i>	<i>Sl. Sal.</i>	<i>Salmos de Salomão</i>
<i>Asc. Moís.</i>	<i>Ascensão de Moisés</i>	<i>T. Ab.</i>	<i>Testamento de Abraão</i>
<i>2Br</i>	<i>2Baruque (Apocalipse Siríaco)</i>	<i>T. Adão</i>	<i>Testamento de Adão</i>
<i>Car. Arís.</i>	<i>Carta de Arístéas</i>	<i>T. Benj.</i>	<i>Testamento de Benjamim</i>
<i>1En</i>	<i>1Enoque (Apocalipse Etíope)</i>	<i>T. Dã</i>	<i>Testamento de Dã</i>
<i>2En</i>	<i>2Enoque (Apocalipse Eslavônico)</i>	<i>T. Gade</i>	<i>Testamento de Gade</i>
<i>3En</i>	<i>3Enoque (Apocalipse Hebraico)</i>	<i>T. Iss.</i>	<i>Testamento de Issacar</i>
<i>4Ed</i>	<i>4Esdras</i>	<i>T. Jó</i>	<i>Testamento de Jó</i>
<i>Esc. Jac.</i>	<i>Escada de Jacó</i>	<i>T. José</i>	<i>Testamento de José</i>
<i>Hist. dos Rec.</i>	<i>História dos Recabitas</i>	<i>T. Judá</i>	<i>Testamento de Judá</i>
<i>Jos. Asen.</i>	<i>José e Asenate</i>	<i>T. Levi</i>	<i>Testamento de Levi</i>
<i>Jub.</i>	<i>Jubileus</i>	<i>T. Moís.</i>	<i>Testamento de Moisés</i>
<i>L.A.B.</i>	<i>Liber antiquitatum biblicarum (Pseudo-Filo)</i>	<i>T. Naf.</i>	<i>Testamento de Naftali</i>
		<i>T. Rúb.</i>	<i>Testamento de Rúben</i>
		<i>T. Sim.</i>	<i>Testamento de Simeão</i>
		<i>T. Zeb.</i>	<i>Testamento de Zebulom</i>
		<i>V.A.E.</i>	<i>Vida de Adão e Eva</i>
		<i>Vida. Pro.</i>	<i>Vida dos Profetas</i>

Manuscritos do Mar Morto

CD-A	<i>Documento de Damasco^a</i>
CD-B	<i>Documento de Damasco^b</i>
1QH ^a	<i>1QHodayot^a</i>

1QIsa ^a	1QIsaías ^a
1QIsa ^b	1QIsaías ^b
1QM	1QRolo da Guerra
1QpHab	1QPesher de Habacuque
1QS	1QRegra da Comunidade
1Q28a (1QSa)	1QRegra da Congregação
1Q29	1QLiturgia das Três Línguas de Fogo
4Q58	4QIsaías ^d
4Q162 (4QpIsa ^b)	4QPesher de Isaías ^b
4Q163 (4Qpap pIsa ^c)	4QPesher de Isaías ^c
4Q169 (4QpNah)	4QPesher de Naum
4Q174 (4QFlor)	4QFlorilégio
4Q177	4QCatena A
4Q213b (4QLevi ^c ar)	4QLevi ^c Aramaico
4Q246	4QApocalipse Aramaico
4Q252 (4QcommGen A)	4QComentário de Gênesis A
4Q266 (4QD ^a)	4QDocumento de Damasco ^a
4Q376 (4QapocrMoses ^{b?})	4QApócrifo de Moisés ^{b?}
4Q418	4QInstrução ^d
4Q423	4QInstrução ^e
4Q444	4QEncantamento
4Q475	4QTerra Renovada
4Q504 (4QDibHam ^a)	4QPalavras dos Luminares ^a
4Q511 (4QShir ^b)	4QCânticos do Sábio ^b
4Q521	4QApocalipse Messiânico
11Q13 (11QMelch)	11QMelquisedeque

Material targúmico

Tg. de Is	Targum de Isaías	Tg. Onq.	Targum Onqelos
Tg. de Mq	Targum de Miqueias		
Tg. Neof.	Targum Neofiti	Tg. de Ps.-J.	Targum de Pseudo-Jônatas

Tratados da Mishná [Repetição/Explicação] e do Talmude [Instrução]

b.	Talmude Babilônico	Šabb.	Shabbat [Sábado]
m.	Mishná	Šanh.	Sanhedrin [Sinédrio]
y.	Talmude de Jerusalém	Šeqal.	Sheqalim [Siclos Pagáveis]
‘Abod. Zar.	‘Abodah Zarah [Idolatria]	Soṭah	Soṭah [A Adúltera Suspeita]
‘Arak.	‘Arakin [Votos de Avaliação]		
B. Bat.	Baba Batra [Último Portão]	Sukkah	Sukkah [Festa dos Tabernáculos]
Ber.	Berakot [Bênçãos]	Ta’an.	Ta’anit [Jejum]
Ḥag.	Ḥagigah [Oferta Festiva]	Tamid	Tamid [O Holocausto Diário]
Mek.	Mekilta [Comentário]	Yebam.	Yebamot [Cunhadas]
Ned.	Nedarim [Votos]	Yoma	Yoma (= Kippurim) [Dia da Expição]
Pesaḥ.	Pesaḥim [Festa da Páscoa]		
Qidd.	Qiddushin [Noivados]		
Roš Haš.	Rosh Hashshanah [Ano Novo]		

Outras obras rabínicas

<i>'Abot R. Nat.</i>	<i>'Abot de Rabbi Nathan [Pais do Rabino Natã]</i>
<i>Mek.</i>	<i>Mekilta</i>
<i>Midr. de (+ livro da Bíblia)</i>	<i>Midrash [estudo textual] de (+ livro da Bíblia)</i>
<i>Midr. Rab.</i>	<i>Midrash Rabá</i>
<i>Pesiq. Rab.</i>	<i>Pesiqta [Homilia] Rabbati</i>
<i>Pesiq. Rab Kah.</i>	<i>Pesiqta [Homilia] de Rab Kahana</i>
<i>Pirqe R. El.</i>	<i>Pirqe de Rabino Eliézer</i>
<i>Rab. de (+ livro da Bíblia)</i>	<i>Rabá de (+ livro da Bíblia)</i>
<i>S. Eli. Rab.</i>	<i>Seder Eliyahu Rabbah</i>
<i>Tanh.</i>	<i>Tanhuma</i>

Pais apostólicos

<i>Barn.</i>	<i>Barnabé</i>	<i>In. Ef.</i>	<i>Inácio, Aos efésios</i>
<i>1 e 2Clem.</i>	<i>1 e 2Clemente</i>	<i>In. Mg.</i>	<i>Inácio, Aos magnésios</i>
<i>Did.</i>	<i>Didaquê</i>	<i>In. Fil.</i>	<i>Inácio, Aos filadelfenos</i>
<i>Diogn.</i>	<i>Diogneto</i>	<i>In. Tr.</i>	<i>Inácio, Aos tralianos</i>
<i>Frag. Papias</i>	<i>Fragmentos de Papias</i>	<i>Mart. Pol.</i>	<i>Martírio de Policarpo</i>
<i>Herm.</i>	<i>O pastor, de Hermas</i>	<i>Pol. Fp.</i>	<i>Policarpo, Aos filipenses</i>

Códices de Nag Hammadi

Ev. Verd. *O evangelho da verdade*

Apócrifos e Pseudepígrafes do Novo Testamento

<i>Con. Apos.</i>	<i>Constituições e Cânones Apostólicos</i>
<i>Evang. Tomé.</i>	<i>Evangelho de Tomé</i>
<i>Mart. de Pe. e Paulo</i>	<i>Martírio de Pedro e Paulo</i>

Textos gregos e latinos

Agostinho

<i>Conf.</i>	<i>Confessionum libri XIII [Confissões]</i>
<i>Quaest. Hept.</i>	<i>Quaestiones in Heptateuchum [Questões sobre o Heptateuco]</i>

Clemente de Alexandria

<i>Strom.</i>	<i>Stromata [Miscelâneas]</i>
---------------	-------------------------------

Epifânio

<i>Pan.</i>	<i>Panarion [Refutação de todas as heresias]</i>
-------------	--

Hipólito

<i>Comm. Dan.</i>	<i>Commentarium in Danielelem [Comentário de Daniel]</i>
-------------------	--

Ireneu

Haer. *Contra heresias*

Josefo

C. Ap. *Contra Ápio*
Ant. *Antiguidades dos judeus*
G. J. *Guerra dos judeus*

Justino

1Apol. *Primeira apologia*
Dial. *Diálogo com Trifo*

Filo

Aet. *De aeternitate [Da eternidade do mundo]*
Agricultura *Da agricultura*
Querubins *Dos querubins*
Confusão *Da confusão das línguas*
Decálogo *Do decálogo*
Pior *Que o pior ataca o melhor*
Fuga *Da fuga e do achar*
Gigantes *Dos gigantes*
Herdeiro *Quem é o herdeiro?*
Interp. Aleg. *Interpretação alegórica*
Embaixada *Da embaixada a Gaio*
Migração *Da migração de Abraão*
Moisés *Da vida de Moisés*
Nomes *Da mudança de nomes*
Criação *Da criação do mundo*
Plantio *Do plantio*
Posteridade *Da posteridade de Caim*
PE *Perguntas e respostas sobre Êxodo*
Sonhos *Dos sonhos*
Leis Esp. *Das leis especiais*

Plutarco

Mor. *Moralia*
Supers. *De superstitione [Da superstição]*

Obras modernas

AB Anchor Bible
 ABD Anchor Bible Dictionary. Edição de D. N. Freedman (New York, 1992). 6 vols.
 ABR *Australian Biblical Review*
 AnBib *Analecta biblica*
 ANTC *Abingdon New Testament Commentaries*
 ANTJ *Arbeiten zum Neuen Testament und Judentum*
 AOTC *Apollos Old Testament Commentary*
 ArBib *The Aramaic Bible*

AUMSR	Andrews University Monographs: Studies in Religion
AUSDDS	Andrews University Seminary Doctoral Dissertation Series
AYBRL	Anchor Yale Bible Reference Library
BAGD	BAUER, W.; ARNDT, W. F.; GINGRICH, F. W.; DANKER, F. W. <i>Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature</i> . 2. ed. (Chicago, 1979)
<i>BBR</i>	<i>Bulletin for Biblical Research</i>
BCOTWP	Baker Commentary on the Old Testament Wisdom and Psalms
BDAG	BAUER, W.; DANKER, F. W.; ARNDT, W. F.; GINGRICH, F. W. <i>Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature</i> . 3. ed. (Chicago, 1999)
BDB	BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGGS, C. A. <i>A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament</i> (Oxford, 1907)
BDF	BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; FUNK, R. W. <i>A Greek Grammar of the New Testament and Other Early Christian Literature</i> (Chicago, 1961)
BECNT	Baker Exegetical Commentary on the New Testament
<i>Bib</i>	<i>Biblica</i>
BIS	Biblical Interpretation Series
BJS	Biblical and Judaic Studies
BLS	Bible and Literature Series
BNTC	Black's New Testament Commentaries
<i>BSac</i>	<i>Bibliotheca sacra</i>
<i>BTB</i>	<i>Biblical Theology Bulletin</i>
BTCB	Brazos Theological Commentary on the Bible
<i>BZ</i>	<i>Biblische Zeitschrift</i>
BZNW	Beihefte zur Zeitschrift für die neutestamentliche Wissenschaft
CBET	Contributions to Biblical Exegesis and Theology
<i>CBQ</i>	<i>Catholic Biblical Quarterly</i>
CBQMS	Catholic Biblical Quarterly Monograph Series
CC	Continental Commentaries
CCL	Classic Commentary Library
CEB	Commentaire évangélique de la Bible
CGTC	Cambridge Greek Testament Commentary
ConBNT	Coniectanea biblica: New Testament Series
<i>CTJ</i>	<i>Calvin Theological Journal</i>
<i>CTM</i>	<i>Concordia Theological Monthly</i>
<i>DJG</i>	<i>Dictionary of Jesus and the Gospels</i> . Organização de J. B. Green; S. McKnight (Downers Grove, 1992)
<i>DLNTD</i>	<i>Dictionary of the Later New Testament and Its Developments</i> . Organização de R. P. Martin; Peter H. Davids (Downers Grove, 1997)
<i>DPL</i>	<i>Dictionary of Paul and His Letters</i> . Organização de G. F. Hawthorne; R. P. Martin (Downers Grove, 1993)
EBC	Expositor's Bible Commentary
EBib	Etudes bibliques
ECC	Eerdmans Critical Commentary
<i>EncJud</i>	<i>Encyclopedia Judaica</i> (Jerusalem, 1972). 16 vols.
<i>EvQ</i>	<i>Evangelical Quarterly</i>
<i>EvT</i>	<i>Evangelische Theologie</i>
<i>ExpTim</i>	<i>Expository Times</i>
FB	Forschung zur Bibel

- GKC *Gesenius' Hebrew Grammar*. Edição de E. Kautzsch. Tradução para o inglês de A. E. Cowley. 2. ed. (Oxford, 1910)
- GNC Good News Commentary
- GTJ *Grace Theological Journal*
- HBM Hebrew Bible Monographs
- HBS Herders biblische Studien
- HCOT Historical Commentary on the Old Testament
- HNT Handbuch zum Neuen Testament
- HSM Harvard Semitic Monographs
- HSS Harvard Semitic Studies
- HTKAT Herders theologischer Kommentar zum Alten Testament
- HTKNT Herders theologischer Kommentar zum Neuen Testament
- IBC Interpretation: A Bible Commentary for Teaching and Preaching
- IBS *Irish Biblical Studies*
- ICC International Critical Commentary
- Int *Interpretation*
- IVPNTC IVP New Testament Commentary
- JAAR *Journal of the American Academy of Religion*
- JBL *Journal of Biblical Literature*
- JETS *Journal of the Evangelical Theological Society*
- JNES *Journal of Near Eastern Studies*
- JPSTC Jewish Publication Society Torah Commentary
- JPTSUp Journal of Pentecostal Theology: Supplement Series
- JSNT *Journal for the Study of the New Testament*
- JSNTSup Journal for the Study of the New Testament: Supplement Series
- JSOT *Journal for the Study of the Old Testament*
- JSOTSup Journal for the Study of the Old Testament: Supplement Series
- JTI *Journal of Theological Interpretation*
- JTS *Journal of Theological Studies*
- K&D KEIL, C. F.; DELITZSCH, F. *Biblical Commentary on the Old Testament*. Tradução para o inglês de J. Martin et al. (reimpr., Grand Rapids, 1949-1971). 10 vols.
- KEK Kritisch-exegetischer Kommentar über das Neue Testament (Meyer-Kommentar)
- LCL Loeb Classical Library
- LNTS Library of New Testament Studies
- LSJ LIDDELL, H. G.; SCOTT, R.; JONES, H. S. *A Greek-English Lexicon*. 9. ed. com suplemento revisado (Oxford, 1996)
- LW Luther's Works
- MM MOULTON, J. H.; MILLIGAN, G. *The Vocabulary of the Greek New Testament: Illustrated from the Papyri and Other Non-literary Sources* (Grand Rapids, 1972)
- MNTC Moffatt New Testament Commentary
- NAC New American Commentary
- NCB New Century Bible
- NClarB New Clarendon Bible
- NDBT *New Dictionary of Biblical Theology*. Organização de T. D. Alexander; B. S. Rosner (Downers Grove, 2000)
- NIB *The New Interpreter's Bible*. Organização de Leander E. Keck (Nashville, 1994-2004). 12 vols.
- NIBC New International Bible Commentary
- NICNT New International Commentary on the New Testament

NICOT	New International Commentary on the Old Testament
NIDNTT	<i>New International Dictionary of New Testament Theology</i> . Organização de Colin Brown (Grand Rapids, 1975-1985). 4 vols.
NIGTC	New International Greek Testament Commentary
NIVAC	NIV Application Commentary
<i>NovT</i>	<i>Novum Testamentum</i>
NovTSup	Novum Testamentum Supplements
NSBT	New Studies in Biblical Theology
NSKAT	Neuer Stuttgarter Kommentar: Altes Testament
NTG	New Testament Guides
NTL	New Testament Library
<i>NTS</i>	<i>New Testament Studies</i>
ÖTK	Ökumenischer Taschenbuch-Kommentar
OTL	Old Testament Library
OtSt	Oudtestamentische Studiën
PFES	Publications of the Finnish Exegetical Society
PNTC	Pillar New Testament Commentary
PS	Pauline Studies
PTMS	Princeton Theological Monograph Series
<i>ResQ</i>	<i>Restoration Quarterly</i>
<i>RevQ</i>	<i>Revue de Qumran</i>
RIMA	The Royal Inscriptions of Mesopotamia, Assyrian Periods
<i>RTR</i>	<i>Reformed Theological Review</i>
SBL	Studies in Biblical Literature
SBLDS	Society of Biblical Literature Dissertation Series
SBLMS	Society of Biblical Literature Monograph Series
<i>SBLSP</i>	<i>Society of Biblical Literature Seminar Papers</i>
SBS	Stuttgarter Bibelstudien
SBT	Studies in Biblical Theology
SHBC	Smith & Helwys Bible Commentary
<i>SJT</i>	<i>Scottish Journal of Theology</i>
SJTOP	Scottish Journal of Theology Occasional Papers
<i>SM</i>	<i>Studia Missionalia</i>
SNTSMS	Society for New Testament Studies Monograph Series
SNTW	Studies of the New Testament and Its World
SP	Sacra pagina
<i>ST</i>	<i>Studia theologica</i>
StPB	Studia post-biblica
<i>StudBT</i>	<i>Studia Biblica et Theologica</i>
SubBi	Subsidia biblica
TANZ	Texte und Arbeiten zum neutestamentlichen Zeitalter
<i>TDNT</i>	<i>Theological Dictionary of the New Testament</i> . Organização de G. Kittel; G. Friedrich. Tradução para o inglês de G. W. Bromiley (Grand Rapids, 1964-1976). 10 vols.
<i>TDOT</i>	<i>Theological Dictionary of the Old Testament</i> . Organização de G. J. Botterweck; H. Ringgren. Tradução para o inglês de J. T. Willis; G. W. Bromiley; D. E. Green; Douglas W. Stott (Grand Rapids, 1974-). 8 vols.
<i>TJ</i>	<i>Trinity Journal</i>
TNTC	Tyndale New Testament Commentaries

TOTC	Tyndale Old Testament Commentaries
TQ	<i>Theologische Quartalschrift</i>
TSAJ	Texte und Studien zum antiken Judentum
TTE	<i>The Theological Educator</i>
TUGAL	Texte und Untersuchungen zur Geschichte der altchristlichen Literatur
<i>TynBul</i>	<i>Tyndale Bulletin</i>
VT	<i>Vetus Testamentum</i>
VTSup	Vetus Testamentum Supplements
WBC	Word Biblical Commentary
WEC	Wycliffe Exegetical Commentary
WestBC	Westminster Bible Companion
WMANT	Wissenschaftliche Monographien zum Alten und Neuen Testament
WTJ	<i>Westminster Theological Journal</i>
WUNT	Wissenschaftliche Untersuchungen zum Neuen Testament
ZNW	<i>Zeitschrift für die neutestamentliche Wissenschaft und die Kunde der älteren Kirche</i>
ZTK	<i>Zeitschrift für Theologie und Kirche</i>

Introdução

Parece não haver fim para a produção de teologias do Novo Testamento. Quando leciono essa disciplina, distribuo uma bibliografia de três páginas contendo apenas teologias do NT, das quais a maioria foi escrita no século 20. Neste livro, procuro escrever não uma teologia do NT, mas uma teologia *bíblica* do NT. Para alguns, isso talvez não pareça muito uma distinção. Todavia, este capítulo introdutório e o restante do livro mostrarão em que aspectos meu projeto se diferencia do gênero conhecido como teologia do NT.

Princípios e definição de uma teologia bíblica do Novo Testamento

A primeira tarefa é definir especificamente a disciplina de teologia bíblica do NT a ser adotada neste livro, a qual até certo ponto, sobrepõe-se não só às teologias bíblicas das Escrituras como um todo, mas também com às teologias bíblicas do AT. Cada vez mais me concentrarei nos aspectos singulares da tarefa de elaborar uma teologia bíblica do NT. Algumas partes dessa descrição vão se misturar à tarefa de elaboração de uma teologia do gênero da teologia do NT, mas as diferenças ficarão cada vez mais visíveis.

Em primeiro lugar, várias teologias do NT dedicam muito tempo discutindo a questão do Jesus histórico e se uma teologia do NT pode começar com o estudo da vida e dos ensinamentos de Jesus. Alguns estudiosos concluem que não (p. ex., Rudolf Bultmann), enquanto outros mais conservadores fundamentam o início de suas teologias no Jesus apresentado pelos Evangelhos. Não gastarei tempo analisando essa questão, mas partirei da premissa dos estudiosos conservadores, entre eles os teólogos do NT, que entendem que os Evangelhos apresentam um retrato historicamente confiável do ministério de Jesus e, portanto, começam seu estudo do NT com base nessa premissa.¹

¹Veja, p. ex., I. Howard Marshall, *New Testament theology: many witnesses, one gospel* (Downers Grove: InterVarsity, 2004) [edição em português: *Teologia do Novo Testamento: diversos testemunhos, um só evangelho* (São Paulo: Vida Nova, 2007)]; Frank Thielman, *Theology of the New Testament: a canonical and synthetic approach* (Grand Rapids: Zondervan, 2005) [edição em português: *Teologia do Novo Testamento: uma abordagem canônica e sintética* (São Paulo: Shedd, 2007)]. Veja a importantíssima análise de Peter Stuhlmacher, *Biblische Theologie des Neuen Testaments* (Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1992), vol. 1, caps. 2-13 (e em várias outras partes do vol. 1), que demonstra claramente e de modo equilibrado a credibilidade histórica dos Evangelhos com base em uma perspectiva bíblico-teológica, especialmente à luz dos contextos judaico e veterotestamentário. Esse trecho do livro de Stuhlmacher é basicamente uma resposta ao seu reconhecimento dos problemas críticos implicados em fundamentar uma teologia bíblica de Jesus na descrição de sua vida terrena apresentada nos Evangelhos (no cap. 2 de seu livro).

Em segundo lugar, as teologias do NT mais recentes tratam diretamente da questão da hermenêutica pós-moderna, discutindo se é possível interpretar textos das Escrituras sem que os pressupostos do intérprete afetem de modo prejudicial a interpretação.² Este livro não tratará dessa questão, mas é bom tecer aqui alguns comentários. No século 20, tanto os críticos históricos liberais quanto muitos estudiosos conservadores acreditavam que os leitores poderiam interpretar textos com “objetividade”, sem que seus pressupostos influenciassem a interpretação. Conservadores ou liberais, hoje são poucos os que sustentam essa posição. Atualmente, a questão é se os pressupostos implicam a distorção do sentido original de um texto e se os intérpretes têm condições de evitar conclusões hermenêuticas que reflitam apenas as próprias inclinações teológicas. Esse assunto pode ser tema de livros inteiros e de fato tem sido.³ Minha premissa nesta obra é que todos os intérpretes têm pressupostos, e alguns deles são negativos e distorcem o sentido originalmente pretendido em textos antigos, enquanto outros pressupostos são positivos e realmente conduzem o intérprete à verdade dos textos. Os pressupostos dos próprios escritores bíblicos manifestos nas Escrituras são capazes de corrigir, por meio da atuação do Espírito Santo, as lentes dos pressupostos de seus leitores.

Uma dessas pressuposições, por exemplo, é a de que o cânon protestante do AT e do NT forma o material divinamente inspirado e imbuído de autoridade para a elaboração de uma teologia bíblica. Essa visão diverge de alguns estudiosos que não querem limitar a teologia do NT a essa base de dados e preferem incluir os apócrifos, os Pseudepígrafos e outros textos judaicos antigos como parte da estrutura de textos imbuídos de autoridade.⁴ Essas fontes extracanônicas precisam ser levadas em consideração na interpretação dos textos do NT, mas parto da premissa de que elas não têm o mesmo nível de autoridade que os textos canônicos. Também tenho a mesma premissa no que diz respeito à relação da LXX com o texto hebraico do AT; considero o segundo imbuído de autoridade.⁵ É claro que poderíamos discutir bastante o complicado tema do cânon, mas o escopo desta obra não permite tal análise; portanto, simplesmente tomarei o cânon protestante como minha premissa.

Outro pressuposto diz respeito a uma definição específica de “intertextualidade”. Entendo que citações e alusões bíblicas de textos mais antigos revelam o sentido dessas Escrituras anteriores, enquanto estas esclarecem os textos que as citam.⁶ É assim que entendo a famosa

²Veja Thomas R. Schreiner, *New Testament theology: magnifying God in Christ* (Grand Rapids: Baker Academic, 2008), p. 882-8; Thielman, *Theology of the New Testament*, p. 30-3.

³Veja, p. ex., E. D. Hirsch, *Validity in interpretation* (New Haven: Yale University Press, 1967); Kevin Vanhoozer, *Is there a meaning in this text? The Bible, the reader, and the morality of literary knowledge* (Grand Rapids: Zondervan, 1998) [edição em português: *Há um significado neste texto? — interpretação bíblica, os enfoques contemporâneos* (São Paulo: Vida, 2010)]. Esses dois estudiosos são otimistas quanto à capacidade dos leitores de discernir, ainda que não totalmente, as intenções autorais. Veja o texto de Vanhoozer para uma interação com os cétricos quanto a essa possibilidade.

⁴Essa era a abordagem comum da escola de Tübingen na segunda metade do século 20, representada especialmente por Hartmut Gese e Peter Stuhlmacher (sobre essa questão, veja uma análise mais detalhada sobre Gese e Stuhlmacher a seguir). Entretanto, concordo com Stuhlmacher quando diz que, por ser o NT inspirado pelo Espírito, quem faz teologia bíblica dos documentos do NT deve ler e interpretá-los “do modo pelo qual esses documentos esperam ser interpretados, a saber, como testemunho inspirado do curso que Deus, em Cristo e por meio de Cristo, tomou para chegar à humanidade e conduzi-la a si mesmo e, desse modo, à salvação” (*How to do biblical theology*, PTMS 38 [Allison Park: Pickwick, 1995], p. 88).

⁵Embora, sem dúvida, seja fato que os escritores do NT citam a LXX como Escrituras (veja, p. ex., o autor de Hebreus). No entanto, essa prática se assemelha a um pregador dos nossos dias que cita uma passagem do AT usando uma tradução da Bíblia em linguagem moderna e a chamando de Escrituras, mesmo que esse pregador faça distinção entre o texto bíblico hebraico original inspirado e a versão que ele utiliza.

⁶Outro pressuposto sobre esse assunto é que adoto uma postura basicamente conservadora quanto à datação e à autoria dos livros do AT e do NT. No entanto, quando opiniões críticas sobre as datas dos livros divergem das minhas, isso significa tão somente que a relação intertextual será invertida, mas, nesses casos, ainda se poderá adotar uma posição hermenêutica que favorece a relação interpretativa mútua dos textos.

máxima: “a Bíblia interpreta a própria Bíblia”. Ou, nas palavras de Agostinho: “o Novo Testamento está oculto no Antigo, e o Antigo se revela no Novo” (*Quaest. Hept.* 2.73). Não concordo com algumas ideias pós-modernas de intertextualidade que afirmam, por exemplo, que referências posteriores a textos mais antigos interagem de tal modo que produzem novos significados sem relação alguma com o sentido original pretendido.⁷ É com esses pressupostos que estudo citações e alusões de passagens bíblicas mais antigas em textos bíblicos mais recentes. Há muito debate quanto aos critérios para determinar se uma referência específica é de fato uma provável alusão. Nos últimos anos, analisei esses critérios em diversas partes de meus textos.⁸ O critério mais importante é o reconhecimento de paralelos verbais e temáticos suficientes, embora os intérpretes também discutam até a existência desses paralelos em alguns casos.

Assim, os leitores terão opiniões diferentes com base nas mesmas evidências, de modo que alguns concluirão que certas referências são “prováveis”, e outros classificarão as mesmas referências como apenas “possíveis” ou tão vagas a ponto de não merecerem análise. Tenho tentado incluir na análise deste livro as alusões do AT cuja legitimidade é atestada por evidências suficientes e que considero prováveis (isso abrange não só as referências feitas por autores do NT, mas também as que autores de épocas posteriores do AT fazem de textos mais antigos do próprio AT). No entanto, tenho certeza de que alguns intérpretes farão objeções à legitimidade de algumas referências analisadas por mim.

Nessa perspectiva, Richard Hays analisa a questão delicada sobre quanto um autor do NT (eu incluiria autores do AT) pode desenvolver um texto mais antigo do AT e em que medida esse desenvolvimento criativo preserva os contornos conceituais originais do contexto do AT. Hays fala sobre o “poder que os textos têm de produzir interpretações imprevisíveis capazes de transcender a intenção do autor original e de seu contexto histórico”.⁹ Isso deve ser considerado não uma defesa do método radical conhecido como resposta do leitor (que não se preocupa com a intenção do autor), mas como uma interpretação em que ainda se observa de que modo um texto do AT mantém seu sentido original no texto do autor posterior (embora às vezes de forma implícita), mesmo que este autor esteja desenvolvendo de modo criativo o sentido original além do que seria o “sentido aparente” do texto do AT.¹⁰ No meio acadêmico, há debates se os autores do NT fazem referência aos textos do AT tendo em mente o contexto mais abrangente. Minha perspectiva segue a abordagem de Hays e a anterior de C. H. Dodd.¹¹

Assim, Paulo e os autores mais recentes do AT elaboram com base em textos mais antigos do AT, que interpretam e desenvolvem de maneira criativa. Essa criatividade deve ser considerada na interpretação desses textos mais antigos pela luz de outros desenvolvimentos da época da trama histórico-redentora em que o autor vive. Por exemplo, os autores do NT

⁷Veja outras referências a esse debate hermenêutico em G. K. Beale, *We become what we worship: a biblical theology of idolatry* (Downers Grove: IVP Academic, 2008), p. 23, nota 23 [edição em português: *Você se torna aquilo que adora: uma teologia bíblica da idolatria* (São Paulo: Vida Nova, 2014)].

⁸Em relação a questões de intertextualidade, veja *ibidem*, p. 22-34.

⁹Richard B. Hays, *The conversion of the imagination: Paul as interpreter of Israel's Scripture* (Grand Rapids: Eerdmans, 2005), p. 169.

¹⁰*Ibidem*, p. 173-6.

¹¹C. H. Dodd, *According to the Scriptures: the sub-structure of New Testament theology* (London: Nisbet, 1952). Veja um exemplo do debate entre acadêmicos de ambos os lados dessa questão em G. K. Beale, org., *The right doctrine from the wrong texts? Essays on the use of the Old Testament in the New* (Grand Rapids: Baker Academic, 1984). Veja o ensaio em que defendo passo a passo o uso contextual do AT no NT, em G. K. Beale, “Did Jesus and his followers preach the right doctrine from the wrong texts? An examination of the presuppositions of the apostles’ exegetical method”, *Themelios* 14 (1989): p. 89-96.

interpretam o AT da perspectiva dos acontecimentos da vinda de Cristo e de sua obra. Nesse sentido, parte do desenvolvimento hermenêutico criativo está meramente no fato de que o cumprimento sempre esclarece profecias anteriores de uma forma que, até certo ponto, não foi prevista pelos profetas do AT. Outra forma de dizer isso é que a revelação progressiva sempre revela coisas que antes não foram vistas com clareza. Geerhardus Vos usa a seguinte metáfora para explicar o desenvolvimento criativo entre os dois Testamentos: as profecias e outros textos mais antigos do AT são como sementes, e os textos posteriores do AT fazem com que as sementes se desenvolvam e se tornem as raízes das quais o caule e as folhas crescem de modo imperceptível; então, surge no NT o botão que começa a florescer. De uma perspectiva, a planta cheia de flores pode não se parecer com a semente ou com a raiz (como nas comparações da botânica), mas uma exegese atenta ao contexto do AT e do NT pode revelar ao menos alguns vínculos orgânicos.¹²

Outra importante premissa deste livro é que as intenções autorais divinas transmitidas por meio de autores humanos são acessíveis aos leitores atuais. Essas intenções não podem ser entendidas de forma exaustiva, mas podem ser compreendidas de modo suficiente, em especial para os propósitos de salvação, santificação e glorificação de Deus.

Esses três pressupostos sobre cânon, intertextualidade e intenção autoral acessíveis aos leitores contemporâneos se sobrepõem em graus variados à abordagem das teologias conservadoras clássicas do NT mais recentes.¹³

Além disso, o entendimento e o desenvolvimento adequados da teologia do AT e do NT revelam que a teologia não é apenas descritiva, mas também normativa. Ou seja, o simples desenvolvimento de uma teologia do AT ou do NT é uma tarefa descritiva, mas o conteúdo dessa teologia revela um imperativo que o povo de Deus deve seguir e obedecer. Por exemplo, veremos que uma das importantes ideias bíblico-teológicas formuladas neste livro exige que os cristãos participem da expansão do reino da nova criação de Deus e o glorifiquem. No entanto, esse tipo de elemento normativo aparece em diferentes graus em outras teologias do NT.

A exposição anterior revela algumas pequenas diferenças, mas também, primariamente, pontos em comum entre este projeto e outras teologias do NT já publicadas. A seguir, apresento as características singulares de minha abordagem de uma teologia bíblica do NT que se distinguem das de outras teologias do NT.

(1) A abordagem deste livro se sobrepõe à de uma teologia bíblica das Escrituras como um todo por tratar de modo mais direto do enredo teológico do AT. Logo no início do livro, explicarei exatamente o que quero dizer com “enredo”.¹⁴ Nesse sentido, minha obra começa, formalmente, no próximo capítulo, com o foco apenas em um breve resumo do desenvolvimento do enredo que começa em Gênesis e se desenvolve ao longo de todo o AT. Esse enredo consiste em uma formulação sintética dos propósitos de Deus na Criação, Queda, redenção e consumação. De modo diferente, as teologias clássicas do NT se limitam formalmente ao cânon do NT. É lógico que se poderia escrever um extenso volume sobre o desenrolar desse enredo do AT, de modo que terei de me satisfazer com a tentativa de identificar os principais elementos desse enredo em dois capítulos introdutórios substanciais (veja caps. 1-2). Portanto, o enredo do AT elaborado neste livro se baseia em um estudo da teologia do AT e sobretudo

¹²Veja Geerhardus Vos, “The idea of biblical theology as a science and a theological discipline”, in: Richard B. Gaffin Jr., org., *Redemptive history and biblical interpretation: the shorter writings of Geerhardus Vos* (Phillipsburg: P&R, 1980), p. 11-15.

¹³Marshall, *New Testament theology*; Thielman, *Theology of the New Testament*; Schreiner, *New Testament theology*.

¹⁴Para uma análise mais completa do que quero dizer por “enredo”, veja o subtítulo do cap. 1: “Os episódios de juízo cósmico e de nova criação repetidos no Antigo Testamento”, e principalmente o cap. 5.

no modo em que os fios teológicos de Gênesis 1—3 se desenvolvem ao longo do restante do AT. Muitos podem duvidar de que seja possível haver um enredo unificador do AT,¹⁵ e outros podem dizer que é difícil fazer isso em um ou dois capítulos (veja caps. 1-2). Mas nossa esperança é que a estrutura principal desse tipo de estudo seja suficientemente desenvolvida na direção correta a ponto de ter potencial para ser ampliada e ratificada por pesquisas substanciais de outros estudiosos.

(2) As principais facetas da narrativa do AT são delineadas em todo o NT. Os elementos mais importantes da trama do AT se tornam a base para a formulação do enredo do NT. Sem dúvida, à medida que a trama do AT for, de algum modo, provisória, sua base para o enredo narrativo do NT também o será. Mas esse é um problema inerente a um projeto que se concentra no NT, mesmo sendo uma teologia bíblica do NT. Para confirmar tanto o enredo do AT quanto o do NT aqui propostos, seria necessário escrever um livro maior que este.

Portanto, o enredo do NT será uma transformação do enredo do AT à medida que o NT é considerado um desenrolar do AT, sobretudo por meio do cumprimento do AT. Assim, as principais categorias teológicas para a estruturação de uma teologia do AT e do NT resultam, em princípio, não da observação das categorias da teologia sistemática, mas da busca dos respectivos enredos canônicos nos dois Testamentos. Tentarei indicar como o NT desenvolve a trama do AT e, em seguida, deixar que as principais partes do enredo neotestamentário transformado estabeleçam os principais temas a ser analisados na teologia bíblica do NT.¹⁶

Por isso, são as principais categorias do enredo neotestamentário que passam a ser as principais categorias conceituais para a organização ou estruturação da teologia bíblica do NT (desenvolvida neste livro nos caps. 4-27).

(3) O núcleo central da análise desta teologia bíblica do NT consiste em tentativas de explicar as principais categorias de pensamento do enredo, pesquisando os trechos do NT em que esse pensamento é expresso. Tal pesquisa ocorre mediante o estudo do uso de palavras e conceitos centrais que são relevantes para a principal categoria em foco. Além disso, o estudo de cada categoria se dará pela análise exegética de passagens fundamentais e de citações, alusões e, às vezes, temas perceptíveis do AT. Esses estudos concentrados, sobretudo do uso que o NT faz do AT, não são característicos da maior parte das teologias do NT. Muitos duvidam de que seja possível descobrir uma unidade teológica entre os textos neotestamentários,¹⁷ mas sou mais otimista e espero que o enredo que proponho ajude outros a perceber um pouco da unidade do NT.

Algumas teologias do NT, ao contrário, tentam organizar os documentos em ordem cronológica e procuram traçar um desenvolvimento de conceitos segundo uma ordem histórico-geológica. Isso envolve muitas vezes estudar também o que está por trás desses documentos, de modo que todo o suposto processo de desdobramento histórico seja reconstruído com

¹⁵Veja, p. ex., James Barr, *The concept of biblical theology: an Old Testament perspective* (Minneapolis: Fortress, 1999), p. 375-6.

¹⁶Os assuntos escolhidos de alguns capítulos se sobrepõem às categorias sistemáticas — p. ex., o cap. 14, sobre a justificação, e o cap. 15, sobre a reconciliação. As coincidências de fato existem, mas argumento que se trata de conceitos bíblico-teológicos e que serão desenvolvidos como tais. Da mesma forma, os caps. 22-23 sobre “A transformação de nova criação das características distintivas de Israel na igreja” discutem temas como o sábado, o batismo, a ceia do Senhor, o ofício dos presbíteros e o cânon do NT. Ademais, os caps. 12-13 tratam diretamente da questão da imagem de Deus, mas o foco desse tema passa pela lente bíblico-teológica de Gênesis 1—3 e da relação que Cristo tem com a restauração da imagem divina, distorcida no primeiro Adão. Todos esses assuntos são tratados em teologias sistemáticas, mas tentarei analisá-los como conceitos bíblico-teológicos. Assim, os temas da sistemática encaixam-se naturalmente em vários elementos do enredo bíblico-teológico proposto neste livro.

¹⁷Veja, p. ex., G. B. Caird; L. D. Hurst, *New Testament theology* (Oxford: Clarendon, 1994), p. 15-7.

mais exatidão. Consequentemente, isso implica especular sobre a teologia das fontes dos documentos escritos (p. ex., nos Evangelhos), que certamente não existem mais em forma de texto. A fragilidade dessa abordagem é que ela está obrigada a fazer conjecturas sobre as fontes hipotéticas e se torna muito mais um estudo da teologia dessas supostas fontes do que uma análise da teologia dos textos do próprio NT.¹⁸ Além do problema das supostas fontes, há, entre outros, a dificuldade de datar os documentos do NT com segurança suficiente para traçar, de forma cronológica, um desenvolvimento entre eles.¹⁹

As teologias do NT estão organizadas de diversas formas,²⁰ mas várias teologias clássicas do NT têm por hábito fazer uma análise teológica sequencial de cada livro do NT,²¹ geralmente na ordem canônica de cada grupo de textos,²² e concluir com uma comparação entre as ênfases teológicas de cada livro.²³ Esses volumes às vezes terminam com uma tentativa de descobrir uma ênfase teológica dominante no NT.²⁴ Outros autores de teologias do NT fazem um levantamento de alguns temas principais de todo o NT e depois os analisam de forma sequencial, livro por livro, normalmente na sequência do cânon.²⁵ O desafio para esses métodos temáticos está em confirmar a probabilidade de que os principais temas escolhidos são de fato os principais temas do NT. Os temas selecionados de acordo com essa abordagem são às vezes originários da teologia sistemática.²⁶ A teologia bíblica de todas as Escrituras da obra de Charles H. H. Scobie está bem próxima de minha abordagem nesse aspecto, considerando que ele é muito mais sintético e não segue os temas do AT ou do NT livro por livro ou conjunto de livros por conjunto de livros. No entanto, sua obra se distingue por ser estruturada segundo temas, e

¹⁸Neste aspecto, siga Marshall, *New Testament theology*, p. 25-7.

¹⁹Sobre essa questão, veja tb. a crítica de Caird; Hurst, *New Testament theology*, p. 8-15, que expõe várias dificuldades inerentes à abordagem do desenvolvimento dos textos.

²⁰Sobre essa questão, veja D. A. Carson, "New Testament theology", in: *DLNTD*, p. 799-804.

²¹Em geral, os livros de cada *corpus* literário são organizados por data.

²²P. ex., veja Frank J. Matera, *New Testament theology: exploring diversity and unity* (Louisville: Westminster John Knox, 2007), que, no entanto, analisa o Evangelho de João em conjunto com as epístolas joaninas e os coloca depois do estudo dos Sinóticos e das epístolas de Paulo (que estuda em ordem de datas), e também analisa Atos em conjunto com o Evangelho de Lucas. Na área evangélica, veja, p. ex., Roy B. Zuck; Darrell Bock, orgs., *A biblical theology of the New Testament* (Chicago: Moody, 1994) [edição em português: *Teologia do Novo Testamento* (Rio de Janeiro: CPAD, 2008)], que seguem a ordem de Matera, exceto pela diferença principal: agrupam o Evangelho de João, as epístolas joaninas e o Apocalipse logo depois dos Evangelhos Sinóticos. A obra apresenta um amplo panorama de vários temas de cada livro e de cada *corpus* literário do NT.

²³P. ex., Marshall, *New Testament theology*; Thielman, *Theology of the New Testament*.

²⁴P. ex., Marshall (em *New Testament theology*) declara que a principal ênfase da teologia do NT é a missão, o que considero positivo, mas não abrangente.

²⁵P. ex., George Eldon Ladd, *A theology of the New Testament* (Grand Rapids: Eerdmans, 1974) [edição em português: *Teologia do Novo Testamento* (São Paulo: Hagnos, 2003)], embora faça um levantamento de temas relativamente distintos para cada *corpus* literário principal do NT, entre eles Atos e Apocalipse, e apresente apenas uma análise geral das epístolas joaninas sem estabelecer temas; Schreiner, *New Testament theology*. Esse também é o procedimento das teologias bíblicas de Brevard S. Childs, *Biblical theology of the Old and New Testaments: theological reflection on the Christian Bible* (Minneapolis: Fortress, 1993), e Charles H. H. Scobie, *The ways of our God: an approach to biblical theology* (Grand Rapids: Eerdmans, 2003), embora ele não siga livro por livro nem *corpus* literário por *corpus* literário.

²⁶P. ex., Donald Guthrie, *New Testament theology* (Downers Grove: InterVarsity, 1981), embora o autor integre os tópicos bíblico-teológicos a seu amplo esquema sistemático e forneça breves seções introdutórias sobre contextos históricos do AT e do judaísmo para vários dos principais temas que estuda, o que dá ao livro uma ênfase bíblico-teológica; da mesma forma, Leon Morris (em *New Testament theology* [Grand Rapids: Zondervan, 1986]), apesar da estrutura de *corpus* literário por *corpus* literário (começando com Paulo), tende a organizar, em certo grau, os temas em cada *corpus* literário segundo as categorias sistemáticas, embora também haja integração de temas bíblico-teológicos à organização.

Nesta *Teologia bíblica do Novo Testamento*, G. K. Beale, renomado estudioso do Novo Testamento, explora a continuidade teológica entre os dois testamentos da perspectiva neotestamentária.

Beale argumenta que todo conceito importante do Novo Testamento é desenvolvido a partir de um conceito do Antigo e deve ser entendido como uma faceta da inauguração, nos últimos dias, do reino da nova criação. Explicitando a profunda interação entre os dois Testamentos, este livro ajuda os leitores a enxergar os fios conceituais e unificadores do Antigo Testamento e entender como esses fios estão entrelaçados em Cristo. Esta importante obra será valorizada tanto por professores e estudantes do Novo Testamento quanto por pastores.

Certamente Beale escreveu sua *magnum opus*, em que estabelece, de forma primorosa, a integridade das Escrituras por meio do tema da nova criação. O uso do Antigo Testamento no Novo é o assunto central dessa obra, ajudando os leitores a entender o enredo da Bíblia como um todo. Somos gratos ao autor por desenvolver uma teologia do Novo Testamento de modo detalhado e profundo.

Thomas R. Schreiner, Southern Baptist Theological Seminary

Com base em décadas de pesquisa e ensino exegéticos, *Teologia bíblica do Novo Testamento* encontra-se na intersecção entre estudos bíblicos e teologia. Levando adiante a tradição de Geerhardus Vos, Beale destravou a porta de acesso à teologia bíblica em nossos dias. Teremos muitos anos pela frente para conseguirmos digerir essa obra.

Michael Horton, Westminster Seminary, Califórnia

A abrangência canônica e a ênfase no enredo bíblico tornam *Teologia bíblica do Novo Testamento* de G. K. Beale, uma obra sem igual dentre as diversas teologias do Novo Testamento disponíveis nos dias atuais. O livro mostra o Beale que conhecemos, uma vez que estabelece, com originalidade, os elos entre o Antigo e o Novo Testamento e busca uma visão clara da unidade da Bíblia.

Douglas J. Moo, Wheaton College

G. K. BEALE (PhD pela Universidade de Cambridge) é professor de Novo Testamento e de Teologia Bíblica pelo Seminário Teológico de Westminster (onde é titular da cátedra J. Gresham Machen de Novo Testamento) e autor de vários livros, entre eles *Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento* (coorganizador juntamente com D. A. Carson), *Manual do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*, *O uso do Antigo Testamento no Novo Testamento e suas implicações hermenêuticas* e *Você se torna aquilo que adora*, publicados por Vida Nova.


VIDA NOVA
vidanova.com.br

 /vidanovaedicoes

 @edicoesvidanova

 /edicoesvidanova

ISBN 978-85-275-0826-1



9 788527 150826 1